

## FEBIANOS PARAQUEDISTAS

Cláudio Tavares CASALI<sup>1</sup> – Coronel

No retorno triunfal do último escalão<sup>2</sup> de combatentes da Força Expedicionária Brasileira, em 03 de outubro de 1945, os militares encontraram um novo Exército em organização, com uma concepção advinda da Grande Guerra e a inclusão da tropa paraquedista na Força Terrestre.

### O BRASIL TERÁ TAMBÉM seus corpos de paraquedistas

Será fundado no Rio, um centro semelhante aos mais famosos do mundo — As primeiras providências do Ministério da Guerra — Aberto o voluntariado — A Aeronáutica vai dar parecer

Fig 1. Jornal O Globo, 14 Ago 1945



Fig 2. Embarque dos “Pioneiros”. Mascarenhas de Moraes se dirigindo à tropa e o Capitão de Pessoa à direita dele.

Um desses combatentes, o 2º Ten Inf Alírio Granja<sup>3</sup>, aportou no dia 02 de agosto de 1945. No dia 14 de agosto, viu na primeira página do Jornal “O Globo”<sup>4</sup> que o Ministério da Guerra havia aberto o voluntariado para o Corpo de Paraquedistas. O Tenente Granja foi selecionado com outros 18 militares e em 20 de dezembro do mesmo ano já estavam todos brevetados na primeira turma conduzida aos Estados Unidos pelo Capitão Roberto de Pessoa, o “Pioneiro”<sup>5</sup> Pqdt Nr 1.

A Escola de Tropa Paraquedistas brasileira foi criada enquanto esses 19 pioneiros estavam nos EUA, no dia 26 de dezembro de 1945<sup>6</sup>. O Coronel de Artilharia Nestor Penha Brasil assumiu o Comando da Escola de Paraquedistas em 17 de fevereiro de 1946, instalada, inicialmente, na biblioteca da Diretoria de Material Bélico, localizada no 7º andar do Palácio Duque de Caxias.

Essas instalações mostram um vínculo com a FEB, pois nessa biblioteca foi instalado o primeiro<sup>7</sup> Posto de Comando do Marechal Mascarenhas de Moraes. Nesse ambiente de Estado-Maior da FEB, conviveram o Ten Cel Humberto de Alencar Castello Branco e o Ten Cel Penha Brasil. Ambos haviam frequentado, em 1939, um curso de Estado-Maior na França<sup>8</sup> e, em 1943,<sup>9</sup> cursos específicas das suas armas nos EUA. Agora, o primeiro respondia pela Seção de Operações da Divisão de Infantaria Expedicionária e o segundo, pela Seção de Operações da Artilharia Divisionária.

<sup>1</sup> Comandante do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (Pqdt Nt 46.363 – 88/1).

<sup>2</sup> Foram 7 escalões de retorno, conforme as seguintes datas de saída da Itália: 1º em 6/7/45, “A” em 12/7/45, “B” em 26/7/45, 2º em 12/8/45, 3º em 28/8/45, 4º em 4/9/45 e 5º em 19/9/45.

<sup>3</sup> Pqdt Nr 10, possui a medalha Cruz de Combate de 1ª Classe. Ainda vivo em 10/7/2017.

<sup>4</sup> O GLOBO, 14 de agosto 1945, Ed. vespertina, matéria de capa “o Brasil terá também seus Corpos de Paraquedistas”.

<sup>5</sup> São considerados pioneiros os 47 militares brasileiros que fizeram o Curso de Pqdt Militar nos EUA.

<sup>6</sup> Decreto Lei Nr 8.444, de 26 Dez 1945.

<sup>7</sup> O segundo PC foi instalado na Rua São Francisco Xavier, 409, no Rio de Janeiro.

<sup>8</sup> Na mesma turma estavam Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, João Batista Magalhães, Fernando Sabóia Bandeira de Mello e Hugo Penasco Alvim.

<sup>9</sup> GONÇALVES, D. F. (Pqdt Nr 2.696), biógrafo do Gen Nestor Penha Brasil.

Foram três anos de estruturação da Escola de Paraquedistas até que em 1949 fossem formados os primeiros combatentes aeroterrestres no Brasil e, a partir daí foram mais de 90 mil<sup>10</sup> na mesma Área de Estágios.



Fig 3. Escola de Paraquedistas, ano 1950

Sucessivas levas de febianos foram ostentando a trindade alada<sup>11</sup>, totalizando 32, sendo que o último deles foi General Hugo de Andrade Abreu (Pqdt Nr 20.234) no ano de 1970, quando frequentou o C Bas Pqdt 1970/1 – Especial, na qual era o único aluno, pois havia sido designado para Comandar<sup>12</sup> a Brigada Aeroterrestre<sup>13</sup>.

Entre os “pioneiros” da atividade aparecem os Capitães Newton Lisboa Lemos (Pqdt Nr 25) e Leônidas de Salles Freire (Pqdt Nr 36) e o 1º Tenente José Wadih Curi (Pqdt Nr 38) que revalidaram suas especialidades no Brasil, quando do funcionamento do primeiro curso no Brasil em 1949.

Na primeira turma de paraquedistas formada no Brasil, em 1949, estavam os Febianos Coronel Nestor Penha Brasil (Pqdt Nr 48), 2º Sargento Joaquim Fernandes (Pqdt Nr 52) e o 3º Sargento Plínio Bezerra (Pqdt Nr 58).

Os Febianos Paraquedistas, além de terem se destacado no TO Europeu<sup>14</sup>, também tiveram uma carreira promissora no Ninho das Águias<sup>15</sup>, sendo que 6 deles alcançaram o generalato e comandaram a Grande Unidade Aeroterrestre, das quais citamos Nestor Penha Brasil<sup>16</sup>, Paulo Francisco Torres<sup>17</sup>, Alfredo Pinheiro Soares Filho<sup>18</sup>, João Costa<sup>19</sup>, Hugo de Andrade Abreu<sup>20</sup> e Murilo Rodrigues de Souza<sup>21</sup>.

<sup>10</sup> Em 2017.

<sup>11</sup> Boina Grená, boot marrom e brevet de paraquedista.

<sup>12</sup> De 07 Jan 1970 a 11 Mar 1974.

<sup>13</sup> Portaria Min 02/ Reservada, de 21 Jan 1969.

<sup>14</sup> 7 foram agraciados com a Medalha Cruz de Combate 1ª Classe, 11 com a de 2ª Classe e 14 com a Medalha de Campanha da Itália.

<sup>15</sup> Dos 32 paraquedistas, 26 fizeram o Curso de Mestre de Salto (não frequentaram o CMS: Alfredo Pinheiro Soares Filho, Hugo de Andrade Abreu, João Costa, Murillo Valporto de Sá, Paulo Francisco Torres, Raymundo Nascimento de Goes Telles). O 3º Sgt José Marândula é o DOMPSA Nr 17.

<sup>16</sup> Águia Uno 01, Pqdt Nr 48, comandou a Grande Unidade de 04 Mar 46 a 11 Fev 55.

<sup>17</sup> Águia Uno 04, Pqdt Nr 7.132, fez o Curso como General em 1960, turno 60/1, comandou a Grande Unidade de 10 Abr 60 a 27 Mar 62.

<sup>18</sup> Águia Uno 06, Pqdt Nr 181, fez o Curso como Major em 1950, turno 50/1, comandou a Grande Unidade de 02 Mar 63 a 06 Dez 63.

<sup>19</sup> Águia Uno 07, Pqdt Nr 11.357, fez o Curso como General em 1964, turno 64/2, comandou a Grande Unidade de 09 Dez 63 a 01 Jun 64.

<sup>20</sup> Águia Uno 11, Pqdt Nr 20.314, fez o Curso como General em 1970, turno 70/1, comandou a Grande Unidade de 07 Jan 70 a 11 Mar 1964.

<sup>21</sup> Águia Uno 12, Pqdt Nr 2.213, fez o Curso como Major em 1955, turno 55/9, comandou a Grande Unidade de 09 Maio 74 a 28 Maio 76.

Na Chefia de Estado-Maior desempenharam a função os Coronéis Aloysio Alves Borges (infante, Pqdt Nr 445 – 51/1), Atratino Côrtes Coutinho (infante, Pqdt Nr 1.128 – 54/1), Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior (artilheiro, Pqdt Nr 1.219 – 54/1), Guido Alfredo Heisler (cavaliário, Pqdt Nr 11.356 – 64/1) e Murillo Valporto de Sá (infante, Pqdt Nr 11.358 – 64/2).

Em Comando de Organização Militar Paraquedista anotamos à frente do Centro de Instrução: Aloysio Alves Borges, Atratino Côrtes Coutinho, Carlos Eugênio Rodrigues Lima Monção Soares (Pqdt Nr 4.124 – 57/3), Leônidas de Salles Freire, Newton Lisbôa Lemos e Murilo Rodrigues de Souza. À frente do Regimento Santos Dumont temos Aloysio Alves Borges, Leônidas de Salles Freire, Newton Lisbôa Lemos e Carlos Alberto Goulart Pereira (Pqdt Nr 770 – 52/4). No comando da artilharia registramos Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior e Adalberto Villas Bôas (Pqdt Nr 431 – 50/10). Por fim, no Comando da Cia de Comando ficaram Leônidas de Salles Freire e José Wadih Curi.

Do universo de 32 Febianos Paraquedistas<sup>22</sup>, contamos 7 praças, na qual todos alçaram o posto de Major quando da transferência para a inatividade. São eles os 2º Sargentos Jacinto Matos de Andrade (Pqdt Nr 67 - 49/2), Aiambo Soares Bulcão (Pqdt Nr 201 - 50/2) e Ruy Lopes Cabral (Pqdt Nr 794 - 52/4). Na graduação de 3º Sargento temos Raymundo Nascimento de Goes Teles<sup>23</sup> (Pqdt Nr 267 – 50/5 ), Joaquim Fernandes (Pqdt Nr 52 - 49/1), Plínio Bezerra<sup>24</sup> (Pqdt Nr 58 - 49/1) e José Marândula (Pqdt Nr 204 - 50/2, DOMPSA Nr 17).

Ressalta-se uma promoção por bravura do 2º Sargento Nestor da Silva<sup>25</sup> a 2º Tenente, em 16 de abril de 1945, que veio a concluir o Curso Básico Paraquedista em 1964, como Major<sup>26</sup>.



Fig 4. Ten Cel Nestor da Silva

O Tenente Coronel NESTOR DA SILVA e o Coronel ALIRIO GRANJA são os únicos ex-combatentes paraquedistas vivos e, com muita lucidez, em 2017, continuam a compartilhar suas experiências de combate.



Fig 5. Cel ALIRIO GRANJA

Quase um mês após o dia “D”<sup>27</sup>, parte para Itália o 1º Escalão da FEB chegando a Nápoles em 17 de julho de 1944<sup>28</sup>, a fim de participar conjuntamente com os Exércitos aliados da 2ª Grande Guerra. Estavam a bordo os seguintes futuros paraquedistas: Cap Leônidas de Salles Freire, Cap Adalberto Villas Bôas, Cap Atratino Côrtes Coutinho, 2º Tenente Carlos Eugênio Rodrigues Lima Monção Soares, 1º Tenente Paulo de Oliveira e Silva (Pqdt Nr 979 – 53/3) e 3º José Marândula.

<sup>22</sup> Levantamento com base no Livro de LUIZ FAGUNDES (Pqdt Nr 19.596 – 69/2), ALMANAQUE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL-1939/1945 e nos apontamentos do Cap R/1 Domingos Ferreira Gonçalves (Pqdt Nr 2.696 – 56/8).

<sup>23</sup> Realizou o C Bas Pqdt como 2º Sargento.

<sup>24</sup> Na FEB era Cabo.

<sup>25</sup> Data referência de 01 Jul 2017. Paraquedista Nr 12.532 do turno 64/2 Especial.

<sup>26</sup> Foi para reserva como Tenente Coronel.

<sup>27</sup> 6 de junho de 1944.

<sup>28</sup> Partiu do Rio de Janeiro em 02 de julho de 1944, comandada pelo General Zenóbio da Costa..

A FEB também se utilizou de meios aéreos para transporte das enfermeiras e efetivos isolados. Dessa maneira, foi anotada a entrada do 1º Ten Sidney Simões e Silva (Pqdt Nr 4.120 – 57/13) no TO Europeu em setembro de 1944.

Em 6 de outubro de 1944<sup>29</sup>, a revista americana Yank, lida por milhões de combatentes em todos os continentes e teatros de guerra, noticiava a chegada ao TO Italiano de mais 2 escalões da FEB. A DIE já contabilizava 60 baixas<sup>30</sup> de brasileiros do 1º escalão e os aliados recém tinham passado a utilizar a granada de fósforo branco. Entre esses os futuros paraquedistas embarcados estavam o TC Nestor Penha Brasil, Cap Hugo de Andrade Abreu, Cap Murillo Valporto de Sá (Pqdt Nr 11.358 – 64/2), Cap Augusto Scherer Ferreira de Abreu (Pqdt Nr 2.999 – 57/1), 2º Ten Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior, 2º Ten Aloysio Alves Borges, 2º Ten Carlos Alberto Goulart Pereira, 2º Ten Ilzio Corsini Cabral (Pqdt Nr 5.297 – 59/1), 2º Sgt Nestor da Silva, 2º Sgt Aiambo Soares Bulcão e 3º Sgt Jacinto Matos de Andrade, Raymundo Nascimento de Goes Teles e Joaquim Fernandes. Com exceção de Boaventura, Goes Teles e Fernandes, os demais foram condecorados com a Medalha Cruz de Combate.

Em meados de novembro de 1944, a Emissora de Berlim já irradiava um programa oferecido a FEB. Nos primeiros ataques a Monte Castelo, o 4º escalão da FEB<sup>31</sup> estava navegando rumo à Itália, a comando do Coronel Mário Travassos com mais 4.691 homens. Entre esses combatentes a bordo estavam os futuros paraquedistas Major Paulo Francisco Torres, Cap João Costa, 2º Ten Guido Alfredo Heisler (Pqdt Nr 11.356 – 64/1) e 2º Ten Alírio Granja. Com exceção de Heisler todos foram condecorados com a Medalha Cruz de Combate.

Os quatro primeiros escalões anteriores já haviam superado um dos mais rigorosos invernos na Europa e parte do Rio de Janeiro, no dia 8 de fevereiro, o 5º escalão de pracinhas do 2º Escalão do Depósito de Pessoal. Esse escalão tomou conhecimento a bordo da vitória em Monte Castello<sup>32</sup>. A comando do Tenente Coronel Ibá Jobim Meireles estavam os seguintes futuros paraquedistas: Maj Alfredo Pinheiro Soares Filho (Pqdt Nr 181 – 50/1), 1º Ten Murilo Rodrigues de Souza, 2º Ten José Wadih Curi, 2º Ten Hernani Azevedo Henning, 2º Ten Aluizio Carneiro da Rocha (Pqdt Nr 9.796 – 62/2), 3º Sgt Ruy Lopes Cabral e Cb Plínio Bezerra.

Se é que justo destacar qualquer desses icônicos personagens, apontaria no âmbito dos oficiais o Gen Penha Brasil. No âmbito das praças o Sargento Nestor da Silva por ter sido promovido em combate e o Cabo Plínio Bezerra pela sua maior ascensão hierárquica (de cabo a major).

Nesse texto procurou-se evidenciar um grupo de **32 heróis** que estão na interseção entre 25 mil pracinhas e os atuais 90 mil paraquedistas. Uma história pouco conhecida. Toda honra e deferência a esses militares que deram o sangue pela Pátria. Nossa Continência a esses brasileiros que lutaram ombro a ombro com aliados e colocaram o BRASIL ACIMA DE TUDO!



Fig 6. Gen PENHA BRASIL

<sup>29</sup> Partiram do Rio de Janeiro em 22 Set 44. O 2º escalão comandado pelo General Cordeiro de Faria e o 3º escalão pelo General Olimpio Falconieri da Cunha.

<sup>30</sup> MAXIMIANO, César Campiani. Barbudos, sujos e fatigados. Grua, 2010.

<sup>31</sup> Partiram do Rio de Janeiro em 23 Nov 44 e chegaram na Itália em 7 Dez 45.

<sup>32</sup> 21 de fevereiro de 1945.